

**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Nome vulgar: Alecrim

Nome Científico: *Rosmarinus officinalis* L.

Tipo de Origem: Autóctone mas dispersa pelo Homem apresentando uma distribuição mais alargada do que a sua distribuição natural.

Distribuição Geográfica: Bacia mediterrânica, sobretudo os litorais mediterrânicos

Curiosidades: O alecrim coloniza locais expostos, secos e quentes. É uma excelente planta melífera frequentemente plantada na proximidade de apiários e nas proximidades de casas e jardins. É, assim, uma espécie bastante apreciada pois também produz floração abundante e odores intensos. Por este motivo, é uma espécie utilizada para perfumar roupas e armários. Em medicina, é utilizada em infusões para alívio de dores de cabeça, resfriados e para baixar os níveis de colesterol e a tensão arterial.

Barreiro



Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal

Barreiro



Nome vulgar: Azinheira, azinho, carrasco

Nome Científico: *Quercus rotundifolia* Lam.

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Região mediterrânica. Em Portugal é mais comum no interior do país, desde a Terra-Quente Transmontana até ao Algarve. No Alentejo interior ocupa extensos povoamentos denominados “montados de azinho”.

Curiosidades: A azinheira é uma espécie protegida. Está bem adaptada a vários tipos de solos e resiste bem a locais secos, suportando verões quentes e longos. É uma árvore muito importante no sistema de agricultura de montado e o fruto, a bolota, é utilizada na alimentação de porcos e é também um suporte alimentar para um número elevado de animais selvagens. Na alimentação humana, a bolota pode ser utilizada para produzir farinhas. A madeira é muito resistente mecanicamente e duradoura e tem sido utilizada na construção de habitações, embarcações, barris para envelhecimento de vinhos e fabrico de ferramentas; A lenha é considerada de elevada qualidade e pode ser convertida em carvão.



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Nome vulgar: Corticeira, eritrina-crista-de-galo, sanadu

Nome Científico: *Erythrina crista-galli* L.

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica: Nativa da América do Sul, mais especificamente do sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina. Cultivada como ornamental em vários países a nível mundial.

Curiosidades: As flores da corticeira são de cor vermelha e produzem muito néctar, substância que é explorada por abelhas, borboletas, outros insetos nectaríferos e beija-flores (no país de origem). O fruto é uma vagem que, quando madura, apresenta cor castanha escura e contém sementes com toxicidade variável e algumas delas podem causar envenenamento fatal. Os extratos de sementes contêm alcaloides com efeitos sedativos, hipertensivos, laxantes e diuréticos. A casca tem sido utilizada, por populações indígenas, como sedativo e antirreumático. A madeira é leve e é usada na construção de canoas e jangadas.

Barreiro



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Nome vulgar: Rosmaninho, arçã

Nome Científico: *Lavandula stoechas*

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Região mediterrânica. Em Portugal, encontra-se sobretudo no centro e sul.

Curiosidades: O rosmaninho consegue habitar em solos pobres, secos e sujeitos a ventos fortes. Não necessita de cuidados especiais e cresce de uma forma relativamente rápida, no entanto, uma poda intensa no outono promove o rejuvenescimento da planta. As abelhas extraem néctar para fabricar mel que possui alguns benefícios tais como fortalecer o sistema imunitário, melhorar a capacidade digestiva e aliviar a prisão de ventre. O género *Lavandula* tem aplicações na cosmética, perfumaria e indústrias alimentar e farmacêutica sobretudo devido aos óleos essenciais, que têm aromas intensos e propriedades antifúngicas. As inflorescências secas são utilizadas para perfumar roupas e armários.

Barreiro



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Nome vulgar: Oliveira

Nome Científico: *Olea europaea L. var. europaea*

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Região mediterrânica (Sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente). A área ocupada pela cultura da oliveira tem aumentado na América-do-Sul (Brasil, Argentina e Chile) e na Califórnia (EUA).

Curiosidades: Árvore típica do clima mediterrânico, plantada desde a antiguidade, adaptando-se a solos pobres. A partir da azeitona, o fruto da oliveira, produz-se o azeite, uma gordura insaturada muito saudável, elemento fundamental da dieta mediterrânica, classificada como “Património Imaterial da Humanidade”, pela UNESCO. Na antiguidade era também utilizado para iluminação, nas candeias. Atualmente, a plantação de olivais intensivos e superintensivos aumentou a produção de azeitona, mas com ameaças ambientais (água, solo, biodiversidade). A madeira da oliveira é utilizada no artesanato. O chá das folhas tem aplicação medicinal (tensão arterial, desinfetante, anti-inflamatório).

Barreiro





Nome vulgar: Amendoeira

Nome Científico: *Prunus dulcis* (Mill.) D. A. Webb

Tipo de Origem: Introduzida e naturalizada

Distribuição Geográfica: Oriunda dos Balcãs, Sudoeste da Ásia e Norte da África, cultivou-se desde a Antiguidade em redor do mar Mediterrâneo.

Curiosidades: É uma árvore de folha caduca e as flores aparecem antes das folhas, o que torna muito bonita a paisagem das amendoeiras em flor. A amêndoa é a semente do fruto da amendoeira, é uma oleaginosa rica em lípidos insaturados e o seu consumo pode contribuir para a diminuição do colesterol, redução do risco de ataque cardíaco e fornece energia. Na gastronomia, especialmente na doçaria conventual, a amêndoa está muito presente. Os óleos e as essências extraídos da amêndoa têm propriedades medicinais e são utilizados na indústria cosmética. Nas amêndoas amargas, os elevados teores de ácido cianídrico são tóxicos.



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Barreiro



Nome vulgar: Tojo

Nome Científico: *Ulex* sp.

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Oeste da Europa

Curiosidades: O tojo prefere solos mais húmidos e pobres. É um arbusto espinhoso. As flores são de cor amarela e conferem um tom colorido às encostas onde a planta seja dominante. A evolução do género sofreu fenómenos de hibridação e poliploidia e alguns apresentam um mosaico de caracteres com diferenças pouco acentuadas. Este facto dificulta a identificação das espécies. Tem sido utilizada como ornamental no taludes das estradas, ajudando a fixar os terrenos. É uma planta pastoreada por caprinos e ovinos e pode ser utilizada como cama para esses animais. Tem interesse melífero.



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Nome vulgar: Pinheiro-manso

Nome Científico: *Pinus pinea* L.

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Sudoeste da Europa, Oeste da Ásia e Norte de África. Em Portugal, esta espécie concentra-se maioritariamente a Sul do Tejo, principalmente nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola.

Curiosidades: Ocorre de preferência em zonas arenosas e dunas das regiões costeiras, sendo muito importante na fixação dos solos e no combate à erosão. Na maturidade a sua copa tem a forma de “guarda-sol”, projetando uma sombra densa.

A exploração económica está associada à produção de madeira, de resina e pinhão, sendo esta última, atualmente, a que apresenta maior rentabilidade. A utilização da madeira na construção naval teve origem na época dos Fenícios e Romanos e em Portugal teve o seu auge na construção das naus, na época dos descobrimentos. Uma das pragas é a processionária, uma lagarta que cria ninhos de seda na extremidade dos ramos, e que pode provocar irritações na pele e olhos.

Barreiro



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Barreiro



Nome vulgar: ulmeiro, olmo, negrilho

Nome Científico: *Ulmus minor* Mill.

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Originária da Europa, norte e oeste da Ásia e norte da América, encontra-se distribuída por quase toda a Península Ibérica.

Curiosidades: O ulmeiro prefere as margens dos rios por terem solos húmidos e ricos em nutrientes. É utilizado para estabelecer margens de prados e hortas e como corta vento. A madeira é utilizada no fabrico de mobiliário. As folhas podem ser utilizadas na alimentação de animais tais como porcos, bovinos e ovinos. Na década de 80 do século passado, houve um grande declínio do ulmeiro devido à doença grafiose do ulmeiro, um fungo disseminado por coleópteros escolitídeos. Os seus troncos são utilizados para cultivar repolgas (*Pleurotus ostreatus*), um cogumelo muito apreciado e valorizado do ponto de vista económico.



Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal

Nome vulgar: silvas; amoras-silvestres

Nome Científico: *Rubus ulmifolius*

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Oeste da Europa e região mediterrânica e Macaronésia. Em Portugal ocorre em todo o território.

Curiosidades: As silvas são arbustos rasteiros herbáceos e perenes, ocasionalmente, epífitos (ou seja, crescem sobre outra planta, podendo causar a morte à planta de suporte). Esta planta adapta-se a uma grande variedade de solos e tem uma distribuição alargada a nível nacional. O seu crescimento rápido pode representar perigo de incêndio durante o verão e é necessário fazer o seu controlo. A dispersão é feita por animais (pássaros e mamíferos) que transportam as suas sementes ao ingerirem os frutos. Tradicionalmente, as silvas podem ser utilizadas, em artesanato, para fazer cestos e, em medicina tradicional, para aliviar problemas do sistema digestivo (dor de estomago e diarreia). Os frutos são valorizados através da sua utilização em compotas, doçaria e licores.

Barreiro



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Nome vulgar: Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber* L.

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Quadrante sudoeste da Península Ibérica e na Bacia do Mediterrâneo Ocidental.

Curiosidades: O sobreiro é, desde 2011/12, considerado a “Árvore Nacional de Portugal”, é uma espécie protegida e de grande porte, podendo atingir 20 metros de altura. Tem uma grande importância económica devido à produção de cortiça, de que Portugal é líder mundial. É uma árvore de crescimento lento e no descortiçamento é necessária muita habilidade e experiência, para não danificar a árvore. A cortiça, por ser pouco densa, ter bom isolamento térmico e sonoro e ser resistente ao fogo, é utilizada na construção de objetos de uso pessoal, doméstico e industrial. O físico inglês Robert Hooke (sec XVII) observou a cortiça ao microscópio e criou o termo célula. A bolota é utilizada para a propagação da espécie e forragem para animais.

Barreiro



**Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
do Instituto Politécnico de Setúbal**

Barreiro



Nome vulgar: Trovisco

Nome Científico: *Daphne gnidium* L.

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica: Região mediterrânea ocidental (sul da Europa e norte de África).

Curiosidades: O trovisco é um arbusto ou subarbusto que está muito associado a bosques de sobreiro e de azinheira. É uma planta usada tradicionalmente no fabrico de vassouras artesanais mas o contacto contante com a pele pode causar inflamação (dermatite). É uma planta tóxica utilizada, ilegalmente, na pesca podendo levar ao envenenamento dos peixes. Na agricultura é usada como repelente de insetos e de toupeiras. Em medicina tradicional é utilizada para aplicação dermatológica por ter propriedades cicatrizantes e antissépticas e ajudar a aliviar a sarna. O seu uso tem de ser controlado, pois pode causar queimaduras. A planta era também colocada debaixo das camas por afugentar as pulgas.

